



Colégio Notre Dame de Campinas
Congregação de Santa Cruz
Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 01

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: **3º ANO**

Turma:

Tema: **Revisão Geral**

1. (Mackenzie 2010)



Frank Miller inspirou-se na verdadeira Batalha de Termópilas, ocorrida em 438 a.C, na Grécia, para escrever “Os 300 de Esparta”. A adaptação da história em quadrinhos de Miller foi levada ao cinema, em 2006, pelo diretor Zack Snyder, com o título “300”.

A respeito do contexto das Guerras Médicas (500-479 a.C), tema abordado no filme, assinale a alternativa correta.

- a) O domínio e a expansão naval fenícia ameaçavam a hegemonia da Grécia sobre o mar Egeu, o que ocasionou a formação de uma aliança defensiva grega.
- b) Desenvolvendo uma política imperialista, Atenas entrou em conflito com Esparta que, agrária e oligárquica, permaneceu fechada à expansão territorial.
- c) O expansionismo persa, que já havia dominado cidades gregas da Ásia Menor e estabelecido o controle persa sobre rotas comerciais do Oriente, ameaçava a soberania da Grécia, tornando inevitável o conflito grego-pérsico.
- d) Esparta, por priorizar a formação física e militar, cultivando no indivíduo o patriotismo incondicional ao Estado, liderou a ofensiva grega contra os assírios, que ameaçavam as instituições democráticas gregas.
- e) O forte espírito militarista presente na cultura helenística e difundido em todas as pólis gregas permitiu que, no conflito contra os medos, a Grécia obtivesse a supremacia militar e se sagrasse vencedora.

2. Roma, de simples cidade-estado, transformou-se na capital do país e mais duradouro dos impérios conhecidos. Assinale a alternativa diretamente relacionada com o declínio e queda do império Romano:

- a) Estabilização das fronteiras e crescente oferta de mão-de-obra
- b) Ensino democrático dos estóicos e aumento dos privilégios das classes superiores
- c) Redução considerável dos tributos e abolição do poder despótico do tipo oriental
- d) Triunfo do cristianismo e urbanização do campo
- e) Barbarização do exército e crise no modo de produção escravista

3. (FUVEST)

“Empunhando Durandal, a cortante,

O rei tirou-a da bainha, enxugou-lhe a lâmina,
Depois cingiu-a em seu sobrinho Rolando
E então o papa a benzeu.

O rei disse-lhe docemente, rindo:

Cinjo-te com ela, desejando
Que Deus te dê coragem e ousadia,
Força, vigor e grande bravura
E grande vitória sobre os infiéis.”

(La Chanson d'Aspremont)

A que ritual medieval se refere o texto? Qual o significado desse ritual?

- a) Ao ritual em que um jovem plebeu era armado cavaleiro. Seu significado era vincular o jovem a uma conduta ética baseada na lealdade e proteção aos fracos e oprimidos
- b) Ao ritual em que um jovem nobre era armado cavaleiro, ritual de adubamento. Seu significado era vincular o nobre guerreiro a uma conduta ética baseada na honra, lealdade, proteção aos fracos e defesa do cristianismo
- c) Ao ritual em que um homem era armado cavaleiro, ritual de colheita. Seu significado era vincular o cavaleiro a uma conduta baseada na honra, lealdade e defesa do cristianismo
- d) Ao ritual em que um homem era armado como guerreiro. Seu significado era vincular o guerreiro a proteção aos fracos e oprimidos em defesa do cristianismo

4. As práticas de intervenção estatal na economia durante a Idade Moderna ficaram conhecidas como mercantilismo, caracterizado:

- a) Pela limitação das atividades das companhias privadas, dados os privilégios concedidos às empresas estatais
- b) Pelo monopólio metropolitano entre as colônias da América, que passou a estimular as disputas entre as empresas burguesas dos mercados
- c) Pela preocupação com o enriquecimento da burguesia em detrimento da nobreza feudal, garantindo a aliança de burgueses de vários
- d) Pelo controle exclusivo extenso, ou seja, metropolitano e, ao mesmo tempo, pela livre concorrência interna
- e) Pelas teorias metalistas, responsáveis por práticas protecionistas, que promoveram grande rivalidade entre as nações européias

5. Durante grande parte da Idade Média, a Europa Ocidental viu definhando lentamente as atividades comerciais, a ponto de quase desaparecerem. Cite dois fatores que causaram o atrofiamento do comércio nesse período:

- a) Ruralização da economia, em decorrência da crise do escravismo romano e da reestruturação do sistema feudal; insegurança provocados pelas invasões sarracenas (árabes) e eslavas
- b) Descentralização da economia, em decorrência da crise do escravismo romano e insegurança provocadas pelas invasões sarracenas (árabes), normandas (vikings) e magiares (húngaras)
- c) Ruralização da economia, em decorrência da crise do escravismo romano e da estruturação do sistema feudal; isolamento econômico e insegurança provocados pelas invasões sarracenas (árabes), normandas (vikings), magiares (húngaras) e eslavas
- d) Centralização da economia, em decorrência da crise do sistema feudal; isolamento econômico e invasões normandas (vikings), magiares (húngaras) e eslavas

6. (VUNESP) A revolução cultural renascentista expressa um conjunto de mutações históricas. Esclareça a importância das cidades e dos mecenas para o renascimento da Itália.

- a) As cidades eram centros econômicos desfavoráveis à propagação de novas ideias. Os mecenas eram os patrocinadores dos artistas e outros intelectuais.
- b) As cidades eram centros urbanos favoráveis à propagação de novas ideias. Os mecenas eram os patrocinadores de intelectuais.

- c) As cidades eram centros econômicos favoráveis à propagação de novas ideias. Os mecenas eram os patrocinadores dos artistas e outros intelectuais.
- d) As cidades eram centros econômicos favoráveis à propagação de novas culturas. Os mecenas eram contra o movimento dos artistas e outros intelectuais.

7. A reforma católica, dentro do espírito do Concílio de Trento, procurou encontrar o crescimento do movimento reformista protestante, utilizando-se de várias medidas. Dentre elas podemos apontar:

- a) Favoreceu a interpretação individual da Bíblia, desde que fossem aceitos os dogmas fundamentais
- b) Estimulou a ação de ordens religiosas em vários setores, sobretudo na evangelização e educação
- c) Criou uma comissão para a melhoria do relacionamento com os povos não-cristãos, com vistas a evitar a propagação do protestantismo junto a tais povos
- d) Adotou uma atitude mais liberal em relação à produção literária, atenuando a censura medieval
- e) Estabeleceu uma nova composição para o sacro colégio, de modo que todas as nações cristãs estivessem nele representadas

8. (UNICAMP) A respeito do Estado moderno, o pensador político inglês, John Locke (1632 – 1704) escreveu: “Considero poder político o direito de fazer leis para regular e preservar a propriedade.”

(Citado por Kazumi MUNAKATA, A legislação trabalhista no Brasil, 1984)

I) Explique a função do Estado segundo a tese de Locke.

II) Como, a partir dessa tese, se explica a relação do Estado moderno com a acumulação da capital?

a)

I) O poder político não regulava a sociedade, a sociedade que era organizada pelo Estado.

II) O Estado moderno foi formado a partir da acumulação da capitais privados pela burguesia.

b)

I) O Estado seria o regulador da sociedade, determinando sua organização.

II) O Estado moderno foi formado a partir da acumulação da capitais privados pela burguesia, o que fortaleceu o poder do rei através de uma maior arrecadação de impostos.

c)

I) O poder político regulava a sociedade e sua organização.

II) O que fortaleceu o poder do rei através de uma maior arrecadação de impostos.

d)

I) O Estado não seria o regulador da sociedade que era organizada.

II) O Estado moderno foi formado a partir da acumulação da capitais privados pela burguesia.

9. (UEMT) A Declaração de Direitos, imposta a Guilherme de Orange após a Revolução Gloriosa na Inglaterra, estabeleceu, entre outros pontos, que:

- a) o Parlamento legisla por delegação especial do rei
- b) a autoridade do monarca sobrepõe-se à do Parlamento
- c) a vontade do rei, independentemente do Parlamento
- d) a origem divina da Monarquia concede-lhe privilégios
- e) o poder da lei é superior ao poder do monarca

10. (FUVEST) No processo de formação dos estados Nacionais da França e da Inglaterra, podem ser identificados os seguintes aspectos:

- a) Ampliação da dependência do rei em relação aos senhores feudais e à Igreja
- b) Fortalecimento do poder da nobreza e retardamento da formação do estado moderno
- c) Desagregação do feudalismo e centralização política
- d) Enfraquecimento da burguesia e equilíbrio entre o Estado e a Igreja
- e) Diminuição do poder real e crise do capitalismo comercial



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 2

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: **3º ANO**

Turma:

Tema: **Regimes Totalitários**

1. De acordo com seus conhecimentos sobre o Totalitarismo, indique a alternativa abaixo que está incorreta:

- Na economia, o totalitarismo teve um caráter intervencionista por parte do Estado, sendo que qualquer outra forma de ordenação das atividades produtivas seria contrária ao fortalecimento da economia e do próprio governo.
- Na esfera política, o totalitarismo reprimiu sistematicamente a existência de diferentes grupos políticos divergentes da orientação oficial. Por isso, tais governos costumemente defenderam a adoção de um sistema unipartidário, sendo nenhum outro grupo político aceito.
- O ufanismo nacionalista foi repetidas vezes comemorado por meio de manifestações públicas, feriados nacionais, cartazes, canais de comunicação do Estado e políticas educacionais, supervalorizando um passado de glórias e oferecendo uma perspectiva de futuro onde a unidade do povo oferecia um porvir próspero e soberano.
- Os governos totalitários estabeleceram as forças armadas e polícias como uma extensão do Estado, com a polícia no papel de garantia da submissão ao governo, utilizando de violência física, tortura, prisões arbitrárias, espionagem, censura e exílio. As forças armadas, complementando essa ação, deviam estar fortemente munidas contra qualquer ameaça externa.
- O totalitarismo não contou com uma ideologia sistematicamente reafirmada por meio de agências de propaganda. O abandono de uma propaganda massiva impedia que o regime repetisse sistematicamente uma visão histórico-ideológica da nação, que era contrária aos ideais totalitários.

2. **(Enem - MEC)** Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal. A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se:

- pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

3. **(PUC-MG)** Ao contrário do historiador contemporâneo ao fascismo – como Franz Neumann, Theodor Adorno e Ângelo Tasca –, nós sabemos, através de Auschwitz, o que é o fascismo ou, ao menos, sabemos qual é a sua prática, ao contrário, ainda, dos historiadores que escreveram no imediato pós-guerra, como Trevor-Hooper, G. Barraclough ou Eric Hobsbawm (até algum tempo), não podemos tratar o fascismo como um movimento morto, pertencente à história e sem qualquer papel político contemporâneo. Encontramos, desta forma, numa situação insólita: sabemos qual a prática e as consequências do fascismo e sabemos, ainda, que não é um fenômeno puramente histórico, aprisionado no passado. Assim, torna-se impossível escrever sobre o fascismo histórico – o que é apenas uma distinção didática – sem ter em mente o neofascismo e suas possibilidades.

FILHO, Daniel Aarão Reis. O século XX. p. 111-2.

Assinale a opção que sintetiza corretamente a ideia contida no trecho acima.

- a) O fascismo é um fenômeno definido conceitualmente, cuja prática é identificada pelos historiadores que coexistiram com ele historicamente.
- b) O fascismo não é um fenômeno histórico ligado ao passado, ele se insere na política contemporânea atual sob outras formas de atuação.
- c) O fascismo não pode ser tratado sem qualquer relação com a política contemporânea, já que hoje sabemos sua prática e suas consequências.
- d) O fascismo, conforme os historiadores, é um fenômeno que não poder ser escrito, já que se circunscreve na história contemporânea como passado e presente.

4. (IFCE 2014) O século passado ficou conhecido como o “Breve século XX”. A afirmação é do historiador Eric Hobsbawm (1917-2012), um dos maiores estudiosos desse momento histórico. Durante o período entre guerras, o mundo conheceu os horrores dos regimes totalitários que dominaram a Europa e influenciaram outros governos mundo afora. Dentre as características que marcaram os regimes fascistas, destaca(m)-se

- I. Presença do nacionalismo
- II. Culto à personalidade dos líderes
- III. Estado autoritário

É(são) verdadeiro(s):

- a) somente I.
- b) somente I e II.
- c) somente I e III.
- d) somente II e III.
- e) I, II e III.

5. (Ufu 2011) Sobre as características da propaganda nazista, assinale a alternativa correta.

- a) A ascensão de Hitler se deu pela natureza científica de suas afirmações, sendo a propaganda e o terror utilizados apenas quando se tratava da oposição política.
- b) A propaganda utiliza fundamentos dissociados da cultura e das disposições sociais da população, por esta razão usa de insinuações indiretas, veladas.
- c) O terror e a propaganda tiveram semelhante grau de importância no estabelecimento da ideologia nazista, ao mostrar à população os benefícios de quem a ela aderisse e o horror destinado aos inimigos.
- d) A ameaça, a efetiva violência, o uso político da ciência e a propaganda alinhada aos princípios culturais de um povo nunca foram usados como estratégia de doutrinação das massas.

6. (Upe 2011) O totalitarismo foi um fenômeno político da Europa do pós-Primeira Guerra, que acentuou as tensões políticas de então, contribuindo para a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Na Europa Ocidental, países, como a Alemanha, a Itália e a Espanha, assistiram a governos baseados em preceitos totalitários. Sobre essa realidade, é correto afirmar que

- a) a ascensão política de Hitler na Alemanha não contou com o apoio de manifestações populares nem com a receptividade de suas propostas políticas em eleições.
- b) na Itália, Mussolini só conseguiu chegar ao controle do Estado com o apoio do partido nazista alemão.
- c) o caráter antisemita do totalitarismo de direita só se manifestou de forma acentuada, na Itália fascista.
- d) o apoio da Alemanha nazista foi de suma importância para a vitória das forças de direita na Guerra Civil Espanhola e para a subida de Franco ao poder.
- e) apesar de compactuar com posturas políticas da Alemanha hitlerista, a Itália permaneceu neutra durante toda a Segunda Guerra Mundial.

7. (Ufrgs 2011) Um golpe militar na Espanha, comandado por Francisco Franco, contra o governo republicano iniciou um grande conflito: a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Considere as afirmações abaixo, sobre essa guerra.

- I. Ela apresentou um caráter fortemente ideológico e revolucionário com atuação das Brigadas Internacionais em apoio à República.
- II. Ela permitiu que a Alemanha, através da Legião Condor, testasse seus armamentos e táticas contra os republicanos.
- III. Ela favoreceu Francisco Franco, graças à política de "não-intervenção" da Inglaterra e da França.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

8. (Unesp 2010) Observe a figura.



A Europa já não é a liberdade e a paz, mas a violência e a guerra.

Durante a ocupação alemã de Paris, a alguns críticos alemães que virão lhe falar de Guernica, Picasso responderá com amargura:

"Não fui eu que a fiz, fizeram-na vocês."

(Giulio Carlo Argan. Arte moderna, 1992.)

O comentário de Pablo Picasso, em relação à sua obra Guernica, refere-se

- a) à separação entre manifestações artísticas e realidade histórica.
- b) ao bombardeio alemão da cidade basca em apoio ao general Franco.
- c) aos massacres cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
- d) à denúncia da anexação do território espanhol pelas tropas nazistas.
- e) à aliança dos nazistas com os comunistas no início da Segunda Guerra Mundial.

9. (Pucmg 2010) Ao contrário do historiador contemporâneo ao fascismo – como Franz Neumann, Theodor Adorno ou Ângelo Tasca –, nós sabemos, através de Auschwitz, o que é o fascismo ou, ao menos, sabemos qual é a sua prática, ao contrário, ainda, dos historiadores que escreveram no imediato pós-guerra, como Trevor-Hopper, G. Barraclough ou Eric Hobsbawm (até algum tempo), não podemos tratar o fascismo como um movimento morto, pertencente à história e sem qualquer papel político contemporâneo. Encontramos, desta forma, numa situação insólita: sabemos qual a prática e as consequências do fascismo e sabemos, ainda, que não é um fenômeno puramente histórico, aprisionado no passado. Assim, torna-se impossível escrever sobre o fascismo histórico – o que é apenas uma distinção didática – sem ter em mente o neofascismo e suas possibilidades.

(Daniel Aarão Reis Filho, O Século XX, p. 111-112.)

Assinale a opção que sintetiza CORRETAMENTE a ideia contida no trecho acima.

- a) O Fascismo é um fenômeno definido conceitualmente, cuja prática é identificada pelos historiadores que coexistiram com ele historicamente.
- b) O Fascismo não é um fenômeno histórico ligado ao passado, ele se insere na política contemporânea atual sob outras formas de atuação.
- c) O Fascismo não pode ser tratado sem qualquer relação com a política contemporânea, já que hoje sabemos sua prática e suas consequências.
- d) O Fascismo, conforme os historiadores, é um fenômeno que não pode ser escrito, já que se circunscreve na história contemporânea como passado e presente.

10. (Unifesp 2009) "Nós queremos, um dia, não mais ver classes nem castas; portanto comecem já a erradicar isso em vocês mesmos. Nós queremos, um dia, ver no Reich uma só peça, e vocês devem já se educar nesse sentido. Nós queremos que esse povo seja, um dia, obediente, e vocês devem treinar essa obediência. Nós queremos que esse povo seja, um dia, pacífico, mas valoroso, e vocês devem ser pacíficos." (Adolf Hitler, no Congresso Nazista de Nuremberg, 1933. In: "O triunfo da vontade", filme de Leni Riefenstahl, 1935.)

O trecho identifica algumas das características do projeto nazista, que governou a Alemanha entre 1933 e 1945. Entre elas, a:

- a) Defesa da adoção do comunismo, expressa na ideia de supressão de classes.
- b) Recusa do uso da violência, expressa na ideia de povo pacífico.
- c) Submissão total da sociedade ao Estado, expressa na ideia de obediência.
- d) Ampliação do acesso ao ensino básico, expressa na ideia de autoeducação.
- e) Eliminação das divisões nacionais, expressa na ideia de Reich (Império).



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 03

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: **3º ANO**

Turma:

Tema: **Revolução Francesa**

1. (FUVEST) A Revolução Mexicana de 1910, do ponto de vista social, caracterizou-se:

- a) pela intensa participação camponesa;
- b) pela aliança entre operários e camponeses;
- c) pela liderança de grupos socialistas;
- d) pelo apoio da Igreja aos sublevados;
- e) pela forte presença de combatentes estrangeiros.

2. A Revolução é uma súbita imersão do México em seu próprio ser (...) é uma busca de nós mesmos e um regresso à mãe. Nela, o México se atreve a ser.

(OCTAVIO PAZ, escritor mexicano. Citado por Grandes Fatos do Século XX. Rio de Janeiro, Rio Gráfica, 1984.)

A Revolução Mexicana, iniciada em 1911, trouxe à tona a organização e a luta de populações camponesas de origem indígena que até hoje utilizam esse movimento como símbolo.

A eclosão da Revolução Mexicana pode ser explicada pelos seguintes motivos:

- a) a influência do ideário positivista e a atuação dos "científicos" nos movimentos camponeses
- b) a luta do campesinato pela propriedade da terra e as reivindicações de setores burgueses por um maior espaço na política
- c) a necessidade de uma modernização capitalista e o desejo da burguesia pela ampliação da influência do capital francês no país
- d) a união dos liberais e dos comunistas mexicanos contra o porfiriato e o interesse dos grandes proprietários na aliança com o capital inglês
- e) pelo seu processo de independência no século XIX, onde o México se endividou e a revolução era uma possibilidade para alterar tal situação de dependência.

3. A revolução iniciada em 1910 foi um grande movimento popular, anti-latifundiário e anti-imperialista, que foi responsável por importantes transformações no México. Do ponto de vista institucional, oficial, considera-se a revolução como o movimento que derrubou a ditadura e possibilitou a ascensão de Francisco Madero em junho de 1911. No entanto, o movimento revolucionário possuía outra dimensão: os camponeses do sul, liderados por Emiliano Zapata, e os do norte, liderados por Pancho Villa, defendendo a reforma agrária.

Fonte: A Revolução Mexicana. 2000. Disponível em: Acesso em 7 de março de 2010 (adaptado)

A leitura do texto acima nos permite concluir que

- a) o movimento popular que derrubou a ditadura no México teve como uma de suas manifestações as pressões dos camponeses para a realização de uma reforma agrária.
- b) a Revolução Mexicana, apesar de promover a derrubada da ditadura de Madero, apresentou um caráter essencialmente burguês, sem a participação das camadas populares.
- c) Pancho Villa e Emiliano Zapata, líderes do movimento camponês da Revolução Mexicana, foram os principais responsáveis pela derrubada da ditadura de Madero em 1911.
- d) a ditadura implementada após a Revolução Mexicana de 1910 foi responsável pela efetivação do projeto de reforma agrária defendido por Emiliano Zapata e Pancho Villa.

e) a Revolução Mexicana de 1910, apesar da aparência anti-imperialista, teve total apoio do governo dos Estados Unidos, beneficiado pela ascensão do líder popular Francisco Madero.

4. (UECE) Em Chiapas, no México, em 1994, ocorre uma rebelião conduzida pela Frente Zapatista de Libertação Nacional que reivindica mudanças na distribuição da terra e benefícios sociais para as populações do campo e indígena. Quanto à utilização do termo "zapatistas", assinale o correto.

a) Uma aproximação à imagem de Emiliano Zapata, um líder da revolução Mexicana que no início do século XX, parecia ser a única esperança para os camponeses do sul do país.

b) Uma clara homenagem ao atual presidente espanhol José Luiz Rodríguez Zapatero, que à época da rebelião, era militante do Partido dos Trabalhadores Socialistas espanhol (PSOE) e porta-voz internacional das minorias mexicanas.

c) Referência a Zapata, território localizado no pequeno estado mexicano Morelos, cuja população de índios e camponeses, há séculos, resiste as violentas expropriações dos fazendeiros sobre suas comunidades.

d) Uma homenagem aos irmãos Emiliano e Eufêmio Zapata, pequeno proprietários de terras, no estado de Morelos, que injustamente tiveram suas terras expropriadas por grandes fazendeiros e foram brutalmente assassinados.

5. (PUCSP)

"Há países com mais de 60% da população constituída por índios, como Bolívia e Guatemala. E há um país como México, que está ao redor de 12%. Dependendo das condições, não há sentido pleitear essa autonomia [de estados indígenas na América], especialmente se ela ficar submetida a governos que não estão interessados em repassar recursos para o desenvolvimento dessas populações. Há setores do zapatismo e do movimento indígena boliviano que de fato pleiteiam a autonomia, mas ao mesmo tempo estão buscando integrar-se. É importante diferenciar movimentos que buscam maior inserção dos indígenas no mundo globalizado, de movimentos extremados, fundamentalistas, que querem a autonomia a qualquer preço, mesmo que ela venha isolar ainda mais os indígenas."

(Nestor García Canclini, em entrevista a O Estado de São Paulo, 2 de julho de 2007, in <http://txt.estado.com.br/suplementos/ali/2006/07/02/ali-1.93.19.20060702.4.1.xml>)

O texto menciona o "zapatismo" e o "movimento indígena boliviano", ambos atuantes nos dias de hoje. Sobre eles, podemos dizer que o

a) zapatismo se manifesta principalmente na região de Chiapas, ao sul do México, defende direitos de diversas etnias de origem pré-colombiana e se diz herdeiro das reivindicações indígenas da Revolução Mexicana de 1910.

b) movimento indígena boliviano chegou ao poder com a vitória eleitoral de Evo Morales, defende a produção de cocaína e se diz herdeiro das lutas emancipacionistas de Tupac Amaru, no século XVIII.

c) zapatismo e o movimento indígena boliviano representam novas tendências políticas na América Latina e são apoiados e financiados pelos governos estrangeiros da Venezuela, do Brasil e dos Estados Unidos.

d) movimento indígena boliviano tem evidente conotação esquerdista e luta pela formação de um Estado unitário na América Latina, nos moldes do projeto bolivariano do início do século XIX.

e) zapatismo nasceu no início do século XX e ressurgiu no princípio do século XXI, com o objetivo de apoiar o ingresso do México no NAFTA, mercado comum que envolve ainda o Canadá e os Estados Unidos.

6. (PUC) A Revolução Mexicana de 1910, que teve em Pancho Villa e Emiliano Zapata duas das suas mais expressivas lideranças, sob o aspecto social, caracterizou-se pela:

a) adesão de militares, operários e estudantes.

b) aliança da Igreja aos revolucionários.

c) ajuda de brigadas estrangeiras

d) grande participação camponesa.

e) destacada influência dos anarquistas.

7. A Revolução Mexicana, irrompida em 1911, e a ascensão da União Cívica Radical à Presidência da República na Argentina, em 1916, exprimem casos exemplares das crises oligárquicas ocorridas na América Latina no início do século XX.

Assinale a opção que apresenta corretamente uma importante diferença entre os dois processos mencionados.

- a) A Revolução Mexicana foi concebida por oligarquias dissidentes do Porfiriato, enquanto o Radicalismo argentino foi gestado no meio sindical anarquista.
- b) No caso mexicano, o desdobramento do movimento revolucionário contou com forte adesão de setores camponeses, ao passo que o Radicalismo argentino se caracterizou, sobretudo em seu início, como um movimento político da classe média urbana.
- c) O processo revolucionário mexicano assumiu rumos notoriamente bolcheviques após 1917, influenciado pelo êxito da Revolução Russa, ao contrário do Radicalismo argentino, movimento essencialmente conservador.
- d) A Revolução Mexicana foi, desde o início, um processo de insurgência nacional e multi-classista, ao passo que o Radicalismo de Ipólito Yrigoyen se manteve restrito ao meio social portenho da classe média urbana.
- e) A Revolução Mexicana pôs em cena a questão social e agrária de forma radical, ao contrário do Radicalismo argentino que, desde o início, demonstrou indiferença em relação às massas.

8. (UFRJ 2011)



Fonte: Orozco, José Clemente. Zapatistas (detalhe). Museu de Arte Moderna de Nova York/ AKG Berlin LatinStock, 1931

Há exatos cem anos teve início a Revolução Mexicana, que ocasionou profundas mudanças na sociedade nas primeiras décadas do século XX.

Explique três fatores que tenham contribuído para a deflagração da Revolução Mexicana.

9. (Uerj 2010) O problema agrário está na base dos conflitos sociais e políticos da História do México, desde a independência até a revolução. Todas as tentativas de mudança estrutural - Independência, Reforma, Porfiriato, Revolução - decorrem da necessidade essencial de resolver essa questão-chave.

AMÉRICO NUNES

Adaptado de *As revoluções do México*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Identifique o problema agrário ao qual se refere o autor do texto e estabeleça sua relação com a Revolução Mexicana de 1910.

10. (Ibmecrj 2009) No século XX a América Latina foi marcada pela ocorrência de duas importantes revoluções: a Mexicana de 1910 e a Cubana de 1959. Numa comparação entre elas podemos afirmar que:

I - Ambas foram fortemente influenciadas pelo marxismo que, no caso mexicano, terminou sendo adotado de forma definitiva.

II - No caso cubano não houve necessidade de luta armada, afinal a pressão popular foi suficiente para derrubar Fulgêncio Batista.

III - Em relação ao México, a participação dos Estados Unidos ao lado de Francisco Madero foi determinante para a derrota de Porfírio Díaz. Assinale:

- a) Se apenas a afirmativa I for correta.
- b) Se apenas a afirmativa II for correta.
- c) Se apenas a afirmativa III for correta.
- d) Se todas as afirmativas forem corretas.
- e) Se todas as afirmativas forem erradas.